ACIDENTE POR CASCAVEL (CROTALUS DURISSUS) EM CAXIAS DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: RELATO DE CASO

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3ª edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

FALLEIRO; Manuela Foques [1], SCHÜLER; Marina Ritter [2], FRANCESCHINA; Carolina Schell [3], MATOS; Lisiane Moreira [4]

RESUMO

Acidentes por animais peçonhentos, incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista de doenças tropicais negligenciadas, compõem um importante problema de saúde pública no Brasil. No Rio Grande do Sul (RS), entre 2015 e 2020, foram atendidos pelo Centro de Informação Toxicológica do RS (CIT/RS), setor vinculado à Secretaria Estadual da Saúde, 39965 casos envolvendo picada ou contato por animal peçonhento, sendo desses 4398 acidentes com ofídios peçonhentos. Neste mesmo período, há registro de oito casos envolvendo *Crotalus* sp., com uma parcela desses confirmada pelo quadro clínico progresso e resposta ao tratamento, sendo rara a captura de imagens da serpente no momento do acidente. Este trabalho objetiva relatar um acidente envolvendo uma cascavel (*Crotalus durissus*), atendido por médicos, biólogos e médicos veterinários do CIT/RS, ocorrido em fevereiro de 2021, e elucidar o desenvolvimento do caso e a conduta terapêutica adotada, uma vez que relatos de acidentes crotálicos são escassos quando comparados a outros acidentes ofídicos. Relato de caso: paciente do sexo feminino, 23 anos, atendida no Hospital Beneficente São João Bosco, município de São Marcos/RS, após picada por ofídio em panturrilha esquerda, durante visita ao Cânion Palanquinhos (Caxias do Sul/RS). Na admissão, com duas horas de evolução, a paciente apresentava diplopia, dor local, vertigem, miastenia e taquicardia, leve edema local e marca da picada, negando fácies miastênica. Foi orientado, pelo CIT/RS, o acompanhamento dos valores de creatinofosfoquinase (CK), ureia, creatinina, hemograma, glicemia, tempo de coagulação (TC), tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) e tempo de protrombina (TP), além do controle da diurese, tratamento sintomático e de suporte, revisão da vacina antitetânica, hidratação e antissepsia local. Após a identificação da serpente como *Crotalus durissus*, através de imagens capturadas pelo companheiro da paciente, orientou-se a administração de 10 ampolas de soro anticrotálico (SAC), via endovenosa, diluídas em 250 mL de solução fisiológica, durante 1 hora. Como medicação pré-soro, recomendou-se administração de prometazina, cimetidina e hidrocortisona, 15 minutos antes da administração do soro. Os exames de chegada apresentaram alterações em leucócitos e na razão normalizada internacional (RNI). No

[1] Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, manufoques@hotmail.com
[2] Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, marinarschuler@gmail.com
[3] Residente em Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública do RS - Médica Veterinária pela UFRGS, carolschell@gmail.com
[4] Médica Veterinária pelo CIT/RS - Residente em Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública do RS e Médica Veterinária pela UFRGS, lisiane.mmatos@gmail.com

dia seguinte, a paciente referiu piora dos sintomas, além de mal-estar, ptose palpebral bilateral, nistagmo horizontal, tontura e midríase. Indicou-se a complementação com mais 10 ampolas de SAC, seguindo o mesmo protocolo. Os exames coletados no segundo dia apresentaram alteração nos resultados de creatinina, ureia e CK, que estavam acima dos valores de referência. Orientou-se o controle da diurese, fluidoterapia, alcalinização da urina e nova coleta de exames no dia seguinte. No terceiro dia de evolução, a paciente se apresentava lúcida, consciente e orientada, referindo visão levemente turva e reversão do quadro de rabdomiólise. O último contato do hospital com o CIT/RS ocorreu no quarto dia de evolução, com a melhora significativa da função renal e do quadro de rabdomiólise e alta da paciente. Este relato demonstra a importância do CIT/RS na prestação de serviços e apoio aos profissionais da saúde, bem como a efetividade da soroterapia e o papel do médico veterinário na composição de equipes multiprofissionais na área da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: acidente crotálico, animais peçonhentos, ofidismo, saúde pública, soroterapia

[1] Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, manufoques@hotmail.com
[2] Graduanda do curso de Medicina Veterinária da UFRGS, marinarschuler@gmail.com
[3] Residente em Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública do RS - Médica Veterinária pela UFRGS, carolschell@gmail.com
[4] Médica Veterinária pelo CIT/RS - Residente em Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública do RS e Médica Veterinária pela UFRGS, lisiane.mmatos@gmail.com